

# BOLETIM

## MISSIONÁRIO



DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO

# JARDIM de INFÂNCIA

# PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Norte Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Bangladesh, no Japão, na Mongólia, no Nepal, no Paquistão, na Coreia do Sul, no Sri Lanka e em Taiwan. A região abriga 690 milhões de pessoas, incluindo 352 000 Adventistas. Esta é uma proporção de um Adventista para cada 1960 pessoas.

Parte da Oferta especial recolhida no 13º Sábado deste Trimestre apoiará cinco projetos no Japão, na Mongólia, na Coreia do Sul e em Taiwan. Estes projetos do 13º Sábado foram aprovados antes de os Líderes da Igreja Adventista mundial votassem, no Concílio Anual, em 2023, a expansão do território da Divisão Norte Ásia-Pacífico, de modo a incluir quatro novos países: Bangladesh, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.

Assim, encontrará neste Boletim Missionário 13 histórias sobre a graça e o poder de Deus na Missão na Coreia do Sul e na Mongólia.

Passei cerca de uma semana em cada país, recolhendo histórias, destacando-se duas histórias da Escola *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul, que receberá parte da Oferta do Trimestre, para que se abra ali um Centro de Treino Missionário e um ginásio que será partilhado pelos alunos que frequentam o Ensino Básico e Secundário. A escola tem cerca de 900 alunos, dos quais pouco mais de 90% vêm de lares Adventistas do Sétimo Dia.

Este Boletim Missionário começa com histórias de um projeto anterior das ofertas trimestrais, a única escola Adventista do Sétimo Dia na Mongólia. A Escola Tusgal, localizada na capital da Mongólia,

Ulaanbaatar, recebeu parte da Oferta em 2015, para expandir as suas salas de aula e abrir uma biblioteca.

## RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua Unidade/Classe da Escola Sabatina, colocamos à sua disposição fotos e outros materiais para acompanhar cada história da Missão. Também pode baixar um PDF sobre factos e atividades da Divisão Norte Ásia-Pacífico, em [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

Siga-nos em [facebook.com/mission-quarterlies](https://facebook.com/mission-quarterlies). Baixe a versão em PDF das revistas *Mission*, em [bit.ly/adultmission](http://bit.ly/adultmission), e *Children's Mission*, em [bit.ly/childrensmis-sion](http://bit.ly/childrensmis-sion).

Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por encorajar outros a terem a mente voltada para a Missão!

**Andrew McChesney**

Editor de *Mission*

## OPORTUNIDADES

- Centro Recreativo Infantil, Ulaanbaatar, Mongólia.
- Sistema Adventista de Escola Primária, Taipé, Taiwan.
- Abrigo para Mães Solteiras, Ansan, Coreia do Sul.
- Ginásio e Centro de Treino Missionário, Academia *Hankook Sahmyook*, Seul, Coreia do Sul.
- Centros Pós-Escolares em 14 escolas no Japão.

## ***Meu Talento para Deus***

Tamir, de cinco anos, esperava a mãe na escola Adventista do Sétimo Dia, na Mongólia. Ela trabalhava como contabilista, lidando com o dinheiro e as contas da escola. Tamir frequentava a Pré-Escola. As aulas terminaram, e ele estava sentado, à espera de ir para casa.

– Mamã, posso brincar com o teu telemóvel? – perguntou.

A mãe entregou o telemóvel ao menino. Os seus olhos pararam num aplicativo com a foto de um homem com cabelos brancos ondulados.

– Quem é? – perguntou o garoto.

– É Mozart – respondeu a mãe.

Ela abriu o aplicativo e pôs a tocar uma música composta pelo compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart. Os olhos de Tamir arregalaram-se quando a música de violino e piano encheu a sala. Era linda! Ele sentiu um friozinho no estômago.

Tamir não conseguia parar de pensar na música. Dois dias depois, ele disse à mãe e ao pai que queria muito aprender a tocar violino e piano.

– Não temos dinheiro para aulas de música – disse o pai.

Tamir queria tocar violino e piano, e não desistiu. Todos os anos, até completar 13 anos, ele disse que queria aprender a tocar violino. De todas as vezes, a mãe e o pai diziam que não tinham como pagar as aulas. Porém, quando Tamir fez 13 anos, a resposta dos pais foi diferente.

– Vou levar-te para as aulas de violino amanhã – informou a mãe.

Um amigo dela tinha aceitado dar aulas de violino a Tamir. O menino ficou muito feliz!

Aprender violino não era fácil, mas Tamir esforçava-se e praticava bastante. Passou-se um ano, e ele foi convidado para tocar uma música especial na igreja. A mãe ficou muito feliz! Na manhã de Sábado, ela disse a todos:

– O meu filho vai tocar violino hoje.

Mas Tamir não estava tão animado...

As suas mãos suavam, as suas pernas tremiam e o seu rosto estava vermelho. Ele estava com medo de tocar à frente de muitas pessoas. E pensou: “Não, não, não! Não quero tocar violino. Quero ir para casa.” O pai percebeu que o menino estava nervoso.

– Não te preocupes – encorajou ele. – Jesus ajudar-te-á!

Tamir sabia que o pai estava certo. Ele perguntou-se porque não tinha pensado nisso antes. Orou em silêncio: “Deus, por favor, ajuda-me a não ter medo de tocar violino à frente das pessoas. Por favor, abençoa-me.”

Depois de orar, ele conseguiu ficar bem! Quando terminou de tocar, todos estavam felizes.

– Tocas muito bem! – alguém disse.

– Um dia, serás famoso – acrescentou outra pessoa.

Tamir sabia que Deus o tinha ajudado. Para tocar bem, Tamir precisa de praticar e de orar todos os dias. Ele quer representar a Mongólia, e, principalmente, Deus, diante do mundo. Mesmo sentindo um friozinho no estômago sempre que toca, Tamir quer aprender cada vez mais a confiar em Deus.

Ora para que Tamir seja um bom representante de Deus na Escola Tusgal, em

Ulaanbaatar, na Mongólia. A sua escola recebeu, no passado, parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado, para expandir o espaço com novas salas de aula e uma biblioteca. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil em Ulaanbaatar, onde as crianças poderão aprender sobre o Deus que responde às orações.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Assistir ao vídeo em que Tamir toca violino na sua sala de aula, na Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia: [bit.ly/Tamir-Mongolia](http://bit.ly/Tamir-Mongolia).
- Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

## 2º SÁBADO, 11 DE JANEIRO

### *Orando com Fé*

Itgel é um menino de 10 anos que vive na Mongólia. O seu nome significa “fé”.

Quando o ano letivo começou, Itgel estava animado para voltar à escola Adventista em que estudava, em Ulaanbaatar, a capital da Mongólia. Ele iria frequentar o quarto ano. Mas a sua alegria durou apenas durante a primeira semana de aulas.

Os meninos e as meninas reuniram-se para um dia especial de desporto. Itgel gostava de estar ao ar livre. Ele corria o mais rapidamente que conseguia. Porém, naquela noite, Itgel não se sentiu bem. As suas pernas doíam de um modo terrível. Ele mal conseguia mover-se. A mãe ficou preocupada e, ao colocar a mão na testa dele, percebeu que Itgel estava a arder em febre. A mãe e o pai levaram o filho ao hospital.

Quando o médico examinou Itgel, também ficou preocupado e achou melhor dar-lhe uma injeção e mantê-lo em observação no hospital.

Naquela noite, Itgel tentou dormir, mas o calor e a dor nas pernas incomodavam-no bastante.

Ele orou no seu coração: “Deus, por favor, cura-me.”

Pela manhã, o médico administrou outra injeção e, ao meio-dia, deu-lhe a terceira injeção.

Depois das medicações, Itgel começou a sentir-se um pouco melhor, mas ainda não conseguia andar. As suas pernas doíam e estavam muito fracas. O médico disse-lhe para não tentar levantar-se. Uma enfermeira ajudou-o a sentar-se numa cadeira de rodas para que ele pudesse circular pelo hospital.

Itgel estava feliz com a cadeira de rodas, mas queria voltar a andar. Ele orou no-

vamente: “Deus, por favor, cura-me. Quero começar a caminhar sozinho. E quero voltar para a escola para ver os meus amigos.”

Ele não sabia quando poderia voltar para casa, mas acreditava que Deus o curaria, e decidiu continuar a orar. Quando acordou no dia seguinte, orou imediatamente: “Deus, por favor, cura-me. Quero começar a caminhar sozinho. Quero voltar para a escola para ver os meus amigos.”

Quando o médico veio examiná-lo, ele orou: “Deus, por favor, cura-me. Quero começar a caminhar sozinho.” Itgel fez a mesma oração durante duas semanas. Após esse período, o médico examinou-o, deu-lhe mais uma injeção e disse:

– Tu estás bem! Podes ir para casa.

Itgel ficou muito feliz! Deus tinha respondido às suas orações.

Quando Itgel voltou para a escola, os seus amigos tinham muitas perguntas. Eles tinham sentido a falta dele.

– O que aconteceu? – perguntou um menino.

– Eu estava muito doente – respondeu Itgel. – Deus curou-me!

Alguns dos amigos de Itgel não eram Cristãos e não acreditavam em Deus.

– O quê? – perguntou um garoto. – É pura sorte que tenhas recuperado.

– De modo algum – disse outro. – Tu não estás a dizer a verdade.

Itgel não ficou surpreendido nem chateado. Ele sabia que os seus amigos não entendiam, pois não conheciam Deus. Mas ele conhecia Deus e sabia que Ele o tinha curado.

– Podes dizer o que quiseres, mas é verdade – confirmou. – Deus curou-me!

Itgel quer que os seus amigos conheçam Deus. Desde que adoeceu, não para de falar sobre o amor de Jesus. O nome de Itgel significa “fé”, e ele demonstrou muita fé em Deus.

– Mesmo que alguns dos meus amigos não acreditem em Deus, eu creio n’Ele – disse. – Eu sei que Ele me curou!

Ora por Itgel e pelos seus amigos da Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia. A sua escola recebeu, no passado, parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado, para expandir o espaço com novas salas de aula e uma biblioteca. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil em Ulaanbaatar, onde as crianças poderão aprender sobre o Deus que responde às orações.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## ***A Melhor Decisão***

Michelle, de 13 anos, estava a conversar com a sua amiga Enkhjin numa reunião do Clube de Desbravadores. Enkhjin disse-lhe que planeava ser batizada no Sábado seguinte.

– Não queres ser batizada comigo? – perguntou.

– Eu não sei – respondeu ela.

Enkhjin pareceu desapontada. As duas meninas aprenderam juntas sobre Jesus nos Desbravadores. Estudaram a Bíblia juntas. Agora, Enkhjin queria entregar o coração a Jesus por meio do batismo, e queria que Michelle se juntasse a ela. Quando voltou para casa, Michelle foi primeiro ao quarto para trocar de roupa. A sua prima mais velha, que também se chamava Enkhjin, estava no quarto.

– Vou ser batizada no próximo Sábado – disse Enkhjin. – Porque não nos batizamos juntas?

Michelle ficou surpreendida! Num só dia, duas meninas chamadas Enkhjin planeavam ser batizadas e convidavam-na para ser batizada também.

– Preciso de falar com a mamã – respondeu ela.

A prima pareceu desapontada. Elas também tinham estudado a Bíblia juntas. Naquele verão, todas as noites, elas tinham ido às reuniões evangelísticas na sua igreja. Enkhjin entregaria o coração a Jesus no batismo, e queria que Michelle se juntasse a ela.

Michelle encontrou a mãe, mas não lhe contou sobre as conversas com a amiga e com a prima. Apenas perguntou:

– Devo ser batizada no próximo Sábado?

A mãe pareceu pensativa. O pai estava fora de casa em trabalho, e a mãe sabia que ele não gostaria de perder o batismo da filha.

– O papá não poderia assistir ao teu batismo – disse ela. – Porque não esperas para ser batizada no Camporee?

Dentro de algumas semanas, Michelle planeava ir à Coreia do Sul para participar num Camporee de Desbravadores. Mas os seus pais não iriam ao acampamento. Então, nenhum deles assistiria ao seu batismo. Naquele momento, ela soube a decisão que teria de tomar. Se ela não entregasse o coração a Jesus no Sábado seguinte, haveria sempre uma desculpa para esperar até mais tarde. Ela amava Jesus de todo o coração e queria demonstrar isso publicamente. Ela disse à mãe:

– É melhor eu ser batizada agora.

– Bem, segue em frente e batiza-te – encorajou a mãe, sorrindo.

No Sábado, as meninas entraram num autocarro e foram até um rio com outras pessoas que seriam batizadas. Pouco antes de Michelle entrar no rio, uma pergunta veio-lhe à mente: “Estou realmente pronta? Esta decisão é realmente minha?” Ela lembrou-se de como a sua melhor amiga tinha pedido que fossem batizadas juntas, e questionou-se: “Estou a ser batizada porque a minha amiga pediu? Estou a fazer isto porque a minha prima pediu?” Ela amava Jesus e queria viver com Ele para sempre. Então entendeu que a decisão era do seu coração.

Em seguida, muitas pessoas deram os parabéns a Michelle pela sua decisão.

– Tomaste a decisão mais importante da tua vida – disse alguém.

Hoje, Michelle está muito feliz por ter

sido batizada. Ela poderia ter esperado e continuar a dizer: “Amanhã, amanhã, amanhã.” Em vez disso, tomou a melhor decisão da sua vida naquele dia de verão.

– Eu sempre soube que queria entregar o meu coração a Jesus, mas não sabia qual seria o momento certo – disse ela. – Agora sei que o momento certo nunca é amanhã; é sempre hoje!

Michelle é aluna da Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia. Parte das Ofer-tas deste Trimestre ajudará a construir um Centro Recreativo Infantil em Ulaanbaatar, onde as crianças poderão aprender sobre Deus.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

**8** – Incentivar as crianças a entregarem o coração a Jesus por meio do batismo. Se alguma criança manifestar interesse no batismo, informar os pais sobre isso. Orar com as crianças e os seus pais e considerar a possibilidade de inscrever as crianças numa classe batismal ou pré-batismal, conforme o caso.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

## 4º SÁBADO, 25 DE JANEIRO

### *Menina Missionária*

Quando Ninjin tinha oito anos, ela e os seus pais mudaram-se da Mongólia para viverem como missionários num país estrangeiro.

Ninjin mal podia esperar para fazer novos amigos. Mas, o primeiro dia na nova escola foi difícil. Ela não entendia uma palavra do que diziam. No dia seguinte, Ninjin apresentou-se às outras crianças, apontando para si mesma e dizendo o seu nome:

– Ninjin, Ninjin.

Mas parecia que elas não queriam esforçar-se para conversar com ela.

Um dia, a professora pediu a todas as crianças que se revezassem na leitura em voz alta de um livro didático. Quando Ninjin começou a ler, a garota à sua frente virou-se para ela com um ar muito zangado.

– Estás a falar muito alto – disse ela. – *Shh!*

As outras crianças riram-se. Ninjin não entendeu e continuou a ler. Então, a garota pegou num tubo de cola e atirou-o contra Ninjin. A cola bateu na sua cabeça, e as crianças riram ainda mais alto. A garota, furiosa, levantou-se e bateu em Ninjin. Quando Ninjin foi para casa, contou à mãe o que tinha acontecido. Então, a mãe de Ninjin foi à escola para conversar sobre o ocorrido no dia anterior.

A professora não acreditou na história de Ninjin. Ela disse que a criança que se sentava à frente de Ninjin nunca faria uma coisa daquelas a ninguém.

Ninjin percebeu que a professora não a ajudaria, mas Deus ajudá-la-ia. Por isso, decidiu orar.

Alguns dias depois, Ninjin estava a trocar de roupa após as aulas e viu que tinha cola na parte de trás da sua saia. Ela per-

guntou-se como aquilo tinha acontecido, a ponto de estragar a saia. No dia seguinte, quando Ninjin foi para a escola, encontrou cola seca espalhada na sua cadeira.

Ela contou à mãe, que conversou com o diretor da escola. Tudo o que acontecia na sala de aula de Ninjin era registrado por uma câmara de segurança. No vídeo, era possível ver Ninjin a sair da sala de aula para ir à casa-de-banho e várias garotas a espalhar cola na sua cadeira. Ninjin reconheceu cada uma das meninas.

Era difícil ser uma menina missionária num país onde não conhecia o idioma e ninguém parecia querer ser sua amiga. Ninjin começou a sentir muitas saudades da Mongólia e não queria ir à escola. Mas não havia outra escola na região. Então, ela orou ainda mais.

Dois meses depois, a mãe disse que a família iria regressar à Mongólia, pois não tinha sido possível renovar os vistos que lhes permitiam permanecer no país. Os missionários não tiveram escolha, a não ser partir.

– Esta deve ser a vontade de Deus – disse o pai.

Hoje, Ninjin tem 12 anos e perdoou as crianças que a maltrataram.

Ela lembrou-se dos ensinamentos de Jesus sobre o perdão. Ele disse: “Seu Pai celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra vocês. Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará seus pecados” (Mateus 6:14 e 15).

– Depois de falar várias vezes com Deus, lembrei-me de que Ele me perdoou por todos os meus pecados – disse Ninjin.  
– Percebi que também tenho que perdoar as meninas que me agrediram.

Esta experiência fez com que Ninjin desenvolvesse uma maior sensibilidade pelas crianças que são alvo de agressores

por serem mais fracas ou não conhecerem um idioma.

– Sou muito grata porque Deus me abençoou como uma criança missionária – disse. – Eu apenas agradeço por tê-lo ao meu lado nas situações boas e más.

Ninjin estuda na Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia. A Oferta do Décimo Terceiro Sábado de há alguns anos ajudou a sua escola a expandir-se, com novas salas de aula e uma biblioteca. Agradecemos as tuas ofertas deste Trimestre. Parte delas ajudará a construir um Centro Recreativo Infantil em Ulaanbaatar.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

– Desafiar as crianças a perdoarem os outros, assim como Ninjin perdoou os valentões da sua escola, e como Jesus nos perdoa, quando Lhe pedimos.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## **Bons Amigos**

As orelhas de Javkhaa, de oito anos, são um pouco abertas. Ele não se preocupava com isso até que outros meninos começaram a provocá-lo, o que o deixou chateado.

Todos os dias, quando acabavam as aulas, ele sabia que tinha que ir diretamente para casa. A sua mãe não queria que ele ficasse com os outros meninos, porque eles diziam palavrões e faziam coisas erradas. Javkhaa não tinha muitos amigos. Um dia, ele ignorou as instruções da mãe e acompanhou cinco meninos maiores em vez de ir para casa. Eles, porém, não queriam ser seus amigos. Em vez de ficarem felizes pela sua companhia, começaram a zombar dele por causa das suas orelhas.

A atitude dos meninos deixou Javkhaa triste e afetou a sua autoestima. Ele ficou ainda mais magoado quando um dos meninos o tratou mal. Então, ele fechou a mão, levantou o braço e bateu no garoto.

Os cinco meninos partiram para cima dele, como ursos furiosos atacando um cordeirinho. Eles agrediram-no e fugiram.

Javkhaa ficou deitado no chão e chorou. Ele podia ter obedecido à mãe e ido diretamente para casa depois da escola. Javkhaa levantou-se, caminhou até um banco próximo, sentou-se e lembrou-se de Deus. Curvando-se sobre o banco e com uma das mãos sobre o estômago, que doía, fechou os olhos e orou: “Querido Senhor, obrigado por sempre estares comigo. Obrigado por sempre me ouvires. Por favor, ouve-me agora. Ajuda-me a ter amigos que não zombem de mim e que sejam uma boa influência na minha vida. Amém!”

Levantando-se, ele correu para casa o mais rapidamente que pôde. Quando estava a chegar, tirou o pó das roupas para que a mãe não visse que ele tinha brigado e tentou parecer feliz ao entrar pela porta.

A mãe não notou nada de errado.

– Lava as mãos e vai jantar – disse ela.

Depois de comer, Javkhaa foi para o seu quarto e pensou nos acontecimentos do dia: “Porque é que eles me bateram?”

Surpreendentemente, na semana seguinte, um a um, os meninos procuraram Javkhaa para lhe pedirem desculpas.

Ele perdoou-os, mas já não saía com eles depois das aulas. Javkhaa percebeu que a mãe estava certa. Os meninos diziam palavrões e faziam coisas erradas, influenciando-o de maneira negativa. Por isso, ele continuou a orar por bons amigos.

Dois anos depois, a família de Javkhaa mudou-se da sua pequena cidade no Deserto de Gobi para a capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Javkhaa começou a estudar na escola Adventista da cidade. Ele estava muito feliz, pois ninguém zombava das suas orelhas. Em vez disso, os seus novos colegas de turma diziam palavras amáveis e faziam coisas boas. Eles eram uma influência positiva para Javkhaa, e ele também podia ser uma boa influência para eles. Javkhaa fez muitos e bons amigos.

– Deus deu-me amigos exatamente como eu pedi em oração – disse Javkhaa. – Acho que uma das maiores bênçãos da minha vida é frequentar a escola Adventista.

Hoje, Javkhaa tem 14 anos e estuda na Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia. A Oferta do Décimo Terceiro Sábado de há alguns anos ajudou na expansão da escola, com novas salas de aula e uma biblioteca. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil onde as crianças aprenderão a falar

palavras amáveis e a fazer boas coisas, em Ulaanbaatar. Agradecemos o teu apoio.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar o Deserto de Gobi, no Sul da Mongólia, no mapa. Em seguida, mostrar Ulaanbaatar, a capital, onde Javkhaa vive e frequenta a escola.

– Javkhaa é um diminutivo. O seu nome completo é Bayarjavkhlan.

– Perguntar às crianças como podem ser uma boa influência para os outros. Possíveis respostas: dizendo palavras gentis e fazendo boas ações. Desafiar as crianças a serem uma boa influência para outras crianças e para os adultos.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## 6º SÁBADO, 8 DE FEVEREIRO

### *Vencendo o Bullying*

Quando Anar tinha idade suficiente para frequentar o primeiro ano, foi para a escola Adventista na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. A sua família não era Adventista, mas a mãe decidiu que a Escola Tusal era o melhor lugar para ele. A mãe e o pai mudaram-se para os Estados Unidos da América para trabalharem, e deixaram Anar com uma tia.

Anar gostava da escola Adventista e dos seus colegas de turma. Os professores ensinavam bem, e as crianças gostavam de aprender e de brincar. Ele gostava de tudo na escola, e todos o tratavam com gentileza.

Quando começou o sétimo ano, um aluno novo chamado Batu começou a zombar da maneira como Anar falava e andava.

Anar tem paralisia cerebral, e parte do seu cérebro não se desenvolveu normalmente quando ele ainda era um bebé na barriga da sua mãe. Como resultado, quando ele caminha, às vezes tropeça, e também não fala tão rapidamente quanto os seus colegas de turma.

Batu gostava de provocar Anar, mesmo que ele insistisse para parar com aquilo.

Anar decidiu conversar com a professora sobre o que estava a acontecer. A professora conversou com Batu e tudo ficou bem durante algum tempo. Mas Batu voltou a provocar Anar.

A assistente social da escola também teve de intervir. Batu parou de provocar, mas só por um tempo.

Certo dia, após Batu chamar um nome feio a Anar, os dois começaram a brigar. Batu era maior, mais rápido e mais forte, e venceu a luta.

Depois disso, a escola organizou uma

reunião entre os pais de Batu e a tia de Anar. O garoto preferiu que a tia o transferisse para outra escola, e foi o que aconteceu. O primeiro dia dele na escola pública foi bom. Porém, no segundo dia, alguns meninos começaram a provocá-lo, e até chegaram a bater nele.

As outras crianças também não se importavam com os sentimentos dele. Elas não respeitavam os professores, não se dedicavam aos estudos e ignoravam-se umas às outras, incluindo Anar. Durante a aula, andavam pela sala, e Anar não conseguia fazer os seus trabalhos.

Após uma semana, Anar percebeu que a mudança para a nova escola não tinha resolvido o problema. Na antiga escola, a provocação era feita por um garoto apenas. Agora, toda a turma o provocava. Ele lembrou-se dos professores da sua antiga escola, que se preocupavam com ele e com os seus estudos, e sentiu saudades. Após duas semanas, Anar não suportava mais e pediu à tia que o matriculasse novamente na escola Adventista. Porém, antes de voltar, ele orou para que Batu parasse de provocá-lo.

No primeiro dia de volta à escola Adventista, Anar ficou surpreso ao descobrir que Batu não era o mesmo garoto. A conversa com os pais e a intervenção dos professores fez com que ele mudasse de atitude. Ele não provocou Anar naquele dia, nem no dia seguinte, e começou a tratar Anar com gentileza e respeito. Anar perdoou-o, e os dois tornaram-se amigos. Anar disse que Deus respondeu à sua oração para que as provocações parassem.

– Eu não percebia que estava a estudar numa boa escola até passar duas semanas noutra escola – disse ele. – Orei a Deus sobre a situação e percebi o quanto Ele me ajudou.

Hoje, Anar tem 14 anos e está feliz por

estudar no nono ano na Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, na Mongólia. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil onde mais crianças em Ulaanbaatar aprenderão a orar ao Deus do Céu. Agradecemos o teu apoio.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Batu é um pseudónimo. O nome foi alterado para proteger a sua identidade.
- Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## **Resposta Certa**

Tae-Hyung, de 11 anos, gosta da escola na Coreia do Sul e costuma tirar boas notas.

Um dia, a professora fez uma pergunta difícil às crianças:

– Quando é que os seres humanos começaram a usar roupas?

– Eu sei! – disse Tae-Hyung, levantando a mão, confiante. – Quando Adão e Eva pecaram. Deus deu-lhes roupas feitas de pele de animal. Está na Bíblia.

A professora pareceu surpreendida. Não era a resposta que ela esperava ouvir. O livro didático não mencionava Adão, Eva, o pecado ou Deus.

Tae-Hyung percebeu a expressão de surpresa no rosto da professora. Sabia que a sua resposta não vinha das leituras do livro didático, mas da Bíblia e do que ele tinha aprendido nas aulas na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tae-Hyung preferia acreditar na Bíblia.

A professora não sabia ao certo o que dizer. Por um longo período, ela olhou para as outras crianças. Em seguida, ela olhou para Tae-Hyung, recusando-se a aceitar a resposta dele como correta.

– Há muitas histórias estranhas na Bíblia – afirmou ela. – Alguém mais poderia responder à pergunta? Quando é que os seres humanos começaram a usar roupas?

Outra criança levantou a mão e deu a resposta do livro didático, dizendo que os seres humanos começaram a usar roupas há cerca de 170 mil anos.

Após as aulas, Tae-Hyung foi, como de costume, à igreja Adventista para participar do programa de aulas pós-escola. Ele e muitas das 45 crianças do programa não viviam em lares cristãos, mas os seus

pais ficavam felizes porque assim podiam aprender sobre a Bíblia.

Para Tae-Hyung, a parte favorita do programa era um clube bíblico com um professor chamado Sr. Cho. No clube, Tae-Hyung tinha lido na Bíblia que Deus criou um mundo perfeito e tudo o que há nele, inclusive Adão e Eva. Ele tinha lido que o pecado entrou no mundo quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, comendo o fruto proibido. Adão e Eva tentaram cobrir-se com folhas de figueira, mas Deus deu-lhes as primeiras roupas. Ele também leu que “o Senhor Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher”.

Naquele dia, Tae-Hyung contou aos amigos do clube bíblico o que tinha acontecido na escola. Todas as outras crianças concordaram em que ele tinha dado a resposta correta. Elas expressaram tristeza pelo facto de a professora se ter recusado a aceitar a sua resposta e disseram que ela deveria ter concordado com ele. O professor do clube bíblico estava muito orgulhoso de Tae-Hyung. Ao partilhar a Bíblia em sala de aula, o menino demonstrou a sua fé de que a Bíblia é a Palavra de Deus e de que as suas histórias são verdadeiras. Ele tinha dado a resposta correta diante dos seus colegas e da professora. Talvez, um dia, eles descubram que a Bíblia tem as respostas corretas.

Ora para que Tae-Hyung, os seus colegas de sala e os seus professores conheçam Deus. Ora para que milhões de pessoas na Coreia do Sul e no restante território da Divisão Norte Ásia-Pacífico saibam a resposta correta sobre quando os seres humanos começaram a usar roupas. Parte das tuas ofertas deste Trimestre será destinada a ajudar 14 programas de atividades extracurriculares no Japão, semelhantes

ao de Tae-Hyung. Agradecemos pelas tuas ofertas generosas

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– No mapa, mostrar a Coreia do Sul, onde esta história aconteceu. Mostrar também o Japão, onde 14 Centros de Atividades Extracurriculares semelhantes ao de Tae-Hyung receberão parte das Ofertas deste Trimestre.

– O professor de Bíblia desta história, Cho Youngman, é um assistente social de 61 anos que ajudou a abrir o programa pós-escolar na sua igreja. Poucas crianças frequentavam os cultos de adoração aos Sábados antes do início do programa, mas agora a igreja tem muitas crianças a participar e excelentes Clubes de Desbravadores e Companheiros. Como resultado do programa, vários pais entregaram o coração a Jesus por meio do batismo.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

## 8º SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO

### *Uma Menina Persistente!*

Ee-un ficou feliz quando soube que passaria a haver um clube bíblico na sua igreja. Ela amava Jesus e queria que os seus amigos também O amassem, mas era tímida. E se eles dissessem não?

Ee-un orou pedindo coragem e pensou em quem convidar. Foi difícil escolher um ou dois colegas, então ela decidiu convidar toda a sua turma. Porém, as crianças estavam muito ocupadas. Uma garota tinha que ajudar a mãe, outra tinha muitas tarefas escolares e uma terceira tinha aulas de música.

Ee-un orou: “Por favor, Senhor, traz um dos meus colegas de sala para o clube bíblico.” Ela continuou a convidá-los, mesmo os que tinham dito que estavam ocupados.

– Podes juntar-te a nós pelo menos uma vez? – perguntava.

Finalmente, uma menina aceitou o seu convite! Saleng disse que iria ao clube bíblico. Ee-un ficou tão feliz, pois Deus tinha respondido à sua oração. Porém, no dia seguinte, Saleng tinha más notícias.

Ela não poderia ir. Ee-un ficou triste, mas não desanimou. Continuou a orar e a convidar os seus colegas.

Jeong-yeon, outra menina, disse que iria, mas não todos os dias.

– Posso ir somente dois dias – explicou.

Ee-un estava feliz, mas preocupada com que Jeong-yeon mudasse de ideias, e orou para que ela não desistisse.

Na sexta-feira à tarde, Jeong-yeon apareceu na igreja para o clube bíblico, e Ee-un ficou radiante.

– Eu realmente queria vir – afirmou.

– Implorei à minha mãe para que me deixasse vir.

Naquele dia, e no domingo seguinte, Ee-un e Jeong-yeon aprenderam sobre Jesus na Bíblia e divertiram-se muito. Ee-un percebeu a importância de continuar a convidar os seus colegas, mesmo diante de respostas negativas. Ela lembrou-se de um verso bíblico: “Portanto, não nos cansemos de fazer o bem. No momento certo, teremos uma colheita de bênçãos, se não desistirmos” (Gálatas 6:9). Na segunda-feira, Ee-un descobriu que Jeong-yeon se tinha mudado para outra parte da Coreia do Sul e não poderia continuar a ir ao clube bíblico.

Mesmo Jeong-yeon tendo ido apenas duas vezes, Ee-un espera que ela tenha aprendido a amar Jesus.

– Espero encontrá-la no Céu – disse Ee-un.

Ee-un continua a convidar os seus colegas para irem ao clube bíblico. Ora para que Jeong-yeon e todos os seus colegas amem Jesus.

Parte das Ofertas deste Trimestre será destinada a dois projetos na Coreia do Sul, ajudando muitas pessoas a conhecerem e a amarem Jesus.

Agradecemos pela tua oferta generosa cada Sábado.

## **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

– Mostrar a Coreia do Sul no mapa.

– Perguntar às crianças se gostam de receber “nãos”. Perguntar se acham que Ee-un gostava disso. Claro que não! Mesmo assim, ela continuou a convidar os seus colegas. As respostas negativas aos contactos missionários que fazemos podem não parecer boas, mas é importante orar para ter coragem e continuar a fazer convites, assim como Ee-un fez ao convidar os seus colegas para o clube bíblico.

– Desafiar as crianças a convidarem os seus colegas para irem à Escola Sabatina.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## **Conhecendo Deus**

Na Coreia do Sul, duas meninas e o seu irmão ouviram a tia ligar para o pai deles.

– Venham comigo à igreja no Sábado – convidou ela.

– Não acredito em Deus – respondeu o pai. – Algumas crianças cristãs foram mal-dosas comigo na escola.

As crianças não tinham a certeza do que tinha acontecido com o pai quando ele era criança, mas sabiam que se tratava de algo mau.

A tia não desistiu. Ela queria que o pai, a mãe e os seus três filhos fossem à igreja.

– Acho que as crianças que foram mal-dosas contigo não conheciam Deus de verdade – explicou. – Por isso, foram mal-dosas. Mas, se amassem Deus de coração, elas não teriam sido más contigo. Tu também serias diferente hoje, se conhecesses Deus.

O pai, no entanto, manteve-se firme.

– Não quero ir à igreja – respondeu. – Mas, se insistes, podes levar os meus filhos...

As três crianças entreolharam-se com entusiasmo. Elas amavam a tia e estavam ansiosas para ir à igreja com ela.

A tia foi buscar as crianças no Sábado de manhã. As duas meninas, Ye-rim, de 10 anos, Sion, de sete anos, e o seu irmão, Chea-Hwan, de seis anos, nunca tinham ido à igreja e gostaram muito! Aprenderam canções alegres, ouviram histórias interessantes e descobriram como orar a Deus.

Os três irmãos gostaram tanto que contaram aos seus amigos sobre como foi bom participar do culto. Em pouco tempo, as três crianças estavam a levar oito amigos para a igreja todos os Sábados. A tia não tinha espaço suficiente no carro para todos e perguntou à mãe das crian-

ças se ela poderia ajudar a levá-las. A mãe concordou, e foi assim que ela também começou a ir à igreja todos os Sábados.

As crianças começaram a orar a Deus em casa.

Quando a mãe viu as crianças a orarem, começou a pensar mais em Deus também.

A tia perguntou-lhe:

– Podemos estudar a Bíblia juntas?

– Sim – disse a mãe.

Elas começaram a estudar a Bíblia. A mãe passou a abrir a Bíblia em casa e a ensinar aos seus filhos sobre Deus. Ela até ajudou a liderar as atividades das crianças na igreja. Em pouco tempo, o pai mudou de opinião sobre Deus. Embora ainda não quisesse ir à igreja, ele estava feliz porque a sua esposa e as crianças estavam a ir. A vida deles tornou-se muito mais feliz desde que os filhos e a mãe começaram a conhecer Deus.

Ora pelo pai das crianças e pelos restantes membros desta família enquanto eles conhecem melhor Deus. Parte das Ofertas deste Trimestre destina-se a dois projetos na Coreia do Sul, que ajudarão muitas pessoas a conhecerem melhor Deus. Obrigado por planeares dar uma oferta generosa cada Sábado.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

– Mostrar a Coreia do Sul no mapa.

– A tia Misun é diaconisa na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Jeongeup, Coreia do Sul, onde esta história teve lugar.

– Incentivar as crianças a convidarem os amigos para irem à igreja.

– Um simples convite para ir à igreja pode ter um impacto de longo alcance. Os avós das crianças da história também estão felizes porque a mãe e as crianças estão a aprender a amar Deus. Apesar de não se-

rem Cristãos, prometeram à tia que, um dia, frequentarão a Igreja.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## **10º SÁBADO, 8 DE MARÇO**

### ***Amigas para Sempre***

Haon, de cinco anos, e Sion, de quatro anos, eram duas irmãs que moravam na Coreia do Sul. Elas gostavam muito de brincar com Jooyoung, uma vizinha de cinco anos. Quando as três se reuniam, viviam grandes aventuras.

Ao contrário de algumas meninas, elas não tinham medo de insetos ou de lagartixas. Uma das suas atividades favoritas era capturar insetos e colocá-los num frasco. Elas percorriam todo o prédio em busca de insetos. Depois de capturarem insetos suficientes, elas procuravam lagartixas. Quando conseguiam capturar uma, alimentavam-na com os insetos, é claro! Em seguida, soltavam a lagartixa para retomar a sua jornada pelas paredes do prédio.

Haon e Sion gostariam de levar as lagartixas e os insetos para casa, mas a mãe não permitia. Ela dizia que esses animais pertenciam ao ar livre.

A mãe também dizia que o lugar dos gatos de rua, que viviam no jardim, era ao ar livre. Haon, Sion e Jooyoung gostavam de alimentá-los.

Embora a mãe não permitisse a entrada de insetos, lagartixas e gatos no apartamento, abriu uma exceção para um filhote de pardal que as meninas encontraram a tremer de frio. A mãe permitiu que elas o levassem para casa, aquecendo-o numa caixa antes de o devolverem ao ninho. Haon e Sion eram as melhores amigas de Jooyoung e partilhavam muitas brincadeiras e muito amor pelos animais. No entanto, havia uma diferença significativa: Haon e Sion conheciam e amavam Jesus, enquanto Jooyoung nunca tinha ouvido falar d'Ele. Haon e Sion oravam todas as

noites para que a sua amiga e a sua família conhecessem Jesus, pois não suportavam a ideia de não brincarem com

Jooyoung no Céu.

Com o tempo, as meninas começaram a frequentar a escola e tinham menos tempo para brincar. Certa manhã de Sábado, Jooyoung bateu à porta das amigas.

– Podemos brincar na vossa casa hoje? – perguntou.

– Não, hoje vamos à igreja – disse Haon.

– Seria ótimo, se viesses connosco – acrescentou Sion.

Jooyoung não pôde ir naquele dia. Mas continuava a ir a casa das amigas ao Sábado e era sempre convidada para ir à igreja. Finalmente, num Sábado ela concordou em ir. Haon e Sion ficaram muito felizes, pois as suas orações foram atendidas. Elas tinham orado todas as noites durante dois anos para que Jooyoung conhecesse Jesus.

Hoje, Haon tem 13 anos e Sion tem 12. Jooyoung tem 13 anos, e frequenta a igreja, todos os Sábados, com as amigas, desde os sete anos. As meninas também são Desbravadoras e estão ansiosas para brincarem com insetos, lagartixas e gatos no Céu.

Ora para que a família de Jooyoung também conheça Jesus. Parte das Oferas deste Trimestre será destinada a dois projetos na Coreia do Sul, que ajudarão as pessoas a conhecerem Jesus. Agradecemos a tua oferta generosa cada Sábado.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Coreia do Sul no mapa.
- Incentivar as crianças a serem como Haon e Sion e a orarem todos os dias por um amigo incrédulo. Incentivá-las a não desistirem, lembrando-as de que Haon e Sion oraram durante dois anos antes de

Jooyoung ir à igreja pela primeira vez.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## ***Não Desistir!***

Onyu tem 10 anos, é extrovertida e gosta de conversar com os amigos na escola. Quando soube que a sua igreja estava a planejar realizar uma Escola Cristã de Férias, ficou animada com a ideia de ter algo novo para partilhar com os amigos.

Onyu frequenta uma Escola Adventista do Sétimo Dia na Coreia do Sul. No entanto, muitos dos seus colegas de turma vêm de famílias que não acreditam em Deus.

Durante o almoço na escola, Onyu levantou-se, à frente de todos os colegas de turma, e disse, em voz alta:

– Alguém está interessado em ir à minha igreja? Teremos uma Escola Cristã de Férias na sexta-feira, no Sábado e no domingo. Vocês têm tempo?

Na mão, ela segurava quatro leques coloridos que tinha feito, cada um com um convite pessoal para a Escola Cristã de Férias. Ela queria dar os leques a qualquer um que quisesse ir.

Muitas crianças disseram que não poderiam ir, porque precisavam de fazer os trabalhos de casa, ajudar nas tarefas domésticas, ou porque estavam ocupadas com outras atividades. Mas Onyu não desistiu.

– Vamos à piscina no domingo. Gostaria que vocês fossem comigo.

Duas meninas e um menino disseram que gostariam de ir. Onyu deu um leque a cada um.

No dia seguinte, uma das meninas disse que não poderia ir porque os seus pais disseram que ela estaria muito ocupada.

No entanto, a outra menina e o menino disseram que os seus pais permitiram que eles fossem.

Onyu estava muito animada! O seu sorriso brilhava como o Sol. Porém, alguns dias depois, a segunda menina disse que a sua mãe tinha mudado de ideias e que ela não poderia ir.

Bom, pelo menos um colega, o menino, chamado Jisung, conseguiria ir. No primeiro dia da Escola Cristã de Férias, Onyu procurou Jisung. Mas ele não apareceu. No dia seguinte, Sábado, Onyu não pôde verificar se ele tinha ido porque estava em casa, doente. Mas Jisung foi à piscina no domingo.

Onyu ficou super feliz ao vê-lo! Jisung parecia feliz por estar ali e aproveitou cada momento do dia. Assim como Onyu, Jisung era sociável e gostava de conversar com os amigos.

Na segunda-feira, ele contou a todos na escola, com entusiasmo, sobre a Escola Cristã de Férias e como se divertiu. Ele estava muito animado e queria voltar.

– Quando será a próxima Escola Cristã de Férias? – perguntou a Onyu. – Vou contar a todos sobre isso e, com certeza, irei novamente.

Ele também disse que queria ir à igreja com Onyu, no Sábado.

Naquela noite, Onyu fez uma oração de gratidão a Deus: “Obrigada, Deus, por me usares como Teu instrumento para a Missão.”

Onyu estuda no Colégio *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a escola a abrir um ginásio e um Centro de Treino Missionário. Agradecemos a tua oferta generosa cada Sábado.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

– Mostrar às crianças a localização de Bethel, no Alasca, onde parte das ofertas

deste Trimestre contribuirá para instalar um Centro de Influência na igreja Adventista do Sétimo Dia local.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](http://bit.ly/nad-2024).

## 12º SÁBADO, 22 DE MARÇO

### “*Eu Não Como...*”

Os alunos da escola provocavam Yeseo. Eles não a provocavam por causa da sua aparência ou das roupas que usava. A provocação vinha pelo que ela comia.

Yeseo frequentava uma escola pública na Coreia do Sul e era a única Adventista do Sétimo Dia na escola. Antes de sair, todos os dias, ela verificava o menu do almoço para ver se poderia comer na escola ou se a mãe teria de preparar uma refeição especial para ela.

Certo dia, viu que o almoço seria carne de porco. Quando chegou a casa, contou à mãe, que preparou arroz com legumes e kimchi.

A escola não permitia que as crianças levassem comida de casa para o almoço, pois era contra as regras. Assim, quando Yeseo pegou no arroz e nos vegetais ao almoço, as outras crianças olharam-na com estranheza.

– Estás doente? – perguntou uma delas.

– Tens algum problema? – perguntou outro colega. – Porque trouxeste o almoço de casa?

– Sou Adventista do Sétimo Dia – explicou Yeseo. – Não como carne de porco.

– O que é um Adventista do Sétimo Dia? – perguntou uma menina.

– É alguém que pertence a uma Igreja que acredita em Deus – disse Yeseo.

Essa explicação foi a maneira mais fácil de fazê-los entenderem. Muitos dos seus colegas de turma não vinham de lares cristãos e não acreditavam em Deus.

No dia seguinte, o refeitório serviu legumes e costeletas de porco com folhas de algas marinhas assadas. A carne de porco não estava misturada com os outros alimentos;

então, um professor deu a Yeseo mais vegetais e algas marinhas, sem carne de porco. As crianças olharam novamente para

Yeseo com estranheza.

– Porque és especial? – perguntou um colega.

– Tu não és especial – disse outro. – Porque recebes comida extra?

– É porque sou Adventista do Sétimo Dia – respondeu Yeseo. – Deus disse para não comer carne de porco. Estou a tentar obedecer-Lhe.

As crianças olharam para Yeseo com expressões estranhas.

– Coitada de ti... – disse um garoto.

– Tens uma vida difícil – disse uma menina. – Porque vives dessa maneira?

– Sou feliz com a minha vida – garantiu Yeseo.

Os olhares estranhos e as perguntas curiosas faziam Yeseo sentir-se como uma estranha na escola. Ninguém parecia querer ser seu amigo e ela sentia-se sozinha.

Certo dia, Yeseo levou o almoço novamente porque a comida na escola seria carne de porco. As crianças olharam-na com estranheza, como de costume, e várias provocaram-na.

Uma menina parou de provocá-la e perguntou se ela se sentia saudável, apesar de não comer carne de porco. Yeseo respondeu que se sentia bem porque só comia alimentos nutritivos. Ela convidou a garota a fazer o mesmo.

A garota estava curiosa para saber mais.

– Posso ir à igreja contigo? – perguntou.

Desde então, todos os Sábados, as duas meninas passaram a ir juntas à igreja. Yeseo ficou muito feliz! Ganhou uma amiga simplesmente por obedecer a Deus.

Hoje, Yeseo está feliz por não ter mais problemas com a alimentação na escola.

Quando começou o Ensino Secundário, mudou-se para o Colégio *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a sua escola a abrir um ginásio e um Centro de Treino Missionário. Agradecemos a tua oferta generosa cada Sábado.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.

– Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

## **Teste Bíblico**

Joon-woo, aos 12 anos, não pertencia a uma família cristã, mas tinha um forte desejo de estudar na escola Adventista do Sétimo Dia, em Seul, na Coreia do Sul. Essa escola era altamente respeitada e muitas crianças queriam estudar lá, mas primeiro tinham de passar num exame de admissão especial.

O exame incluía perguntas sobre matemática, ciências, inglês e também sobre Bíblia. Para Joon-woo, que nunca tinha lido a Bíblia, as perguntas bíblicas eram o maior desafio.

A sua mãe, querendo o melhor para ele, procurou ajuda com uma mãe Adventista, cujo filho estudava na escola.

– Como é que o meu filho pode passar na parte bíblica do exame de admissão? – perguntou.

A mãe Adventista sugeriu que a melhor maneira seria frequentar a Igreja Adventista aos Sábados e aprender sobre a Bíblia.

Então Joon-woo e a mãe compareceram numa igreja Adventista no Sábado seguinte. Não estavam sozinhos; outras cinco crianças de famílias não-cristãs também estavam ali, todas com o objetivo de aprenderem sobre a Bíblia para passarem no exame de admissão.

Tudo na igreja era estranho para Joon-woo. Ele não entendia muitas das palavras que ouvia da Bíblia e não conseguia travar amizade com as outras crianças. No entanto, a sua vontade de estudar na escola Adventista motivou-o a voltar à igreja semana após semana. Durante a Escola Sabatina, ele estudava a Bíblia com as outras crianças que partilhavam o mesmo objetivo.

Joon-woo frequentou a igreja todos os Sábados durante quatro meses. As outras cinco crianças de famílias não-cristãs fizeram o mesmo.

Então chegou o dia do grande exame de admissão. Joon-woo respondeu facilmente às perguntas sobre matemática, ciências e inglês. Ele perguntava-se se conseguiria responder às perguntas da Bíblia.

O professor perguntou:

– Qual dos mandamentos de Deus diz respeito à guarda do Sábado?

– O quarto mandamento – respondeu Joon-woo.

– Correto! – disse o professor.

A pergunta seguinte foi mais difícil.

– Quem foi batizado por Filipe? – perguntou o professor.

– Um eunuco etíope que era tesoureiro da rainha dos Etíopes – respondeu Joon-woo.

– O que acontece às pessoas quando morrem?

Essa foi difícil, mas Joon-woo respondeu:

– Esperam nos seus túmulos até que Jesus venha ressuscitá-las – disse ele.

Joon-woo passou no exame de admissão. As outras cinco crianças também foram aprovadas, e todos entraram na escola Adventista.

Joon-woo e as outras cinco crianças deixaram de ir à igreja ao Sábado. Eles já não precisavam de estudar a Bíblia para o exame de admissão e encontraram outras coisas para fazer. Mas uma das mães continuou a ir à igreja. Ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Após algum tempo, Joon-woo começou a sentir falta da Escola Sabatina. Ele voltava à igreja de vez em quando. Depois, começou a ir todos os Sábados novamente.

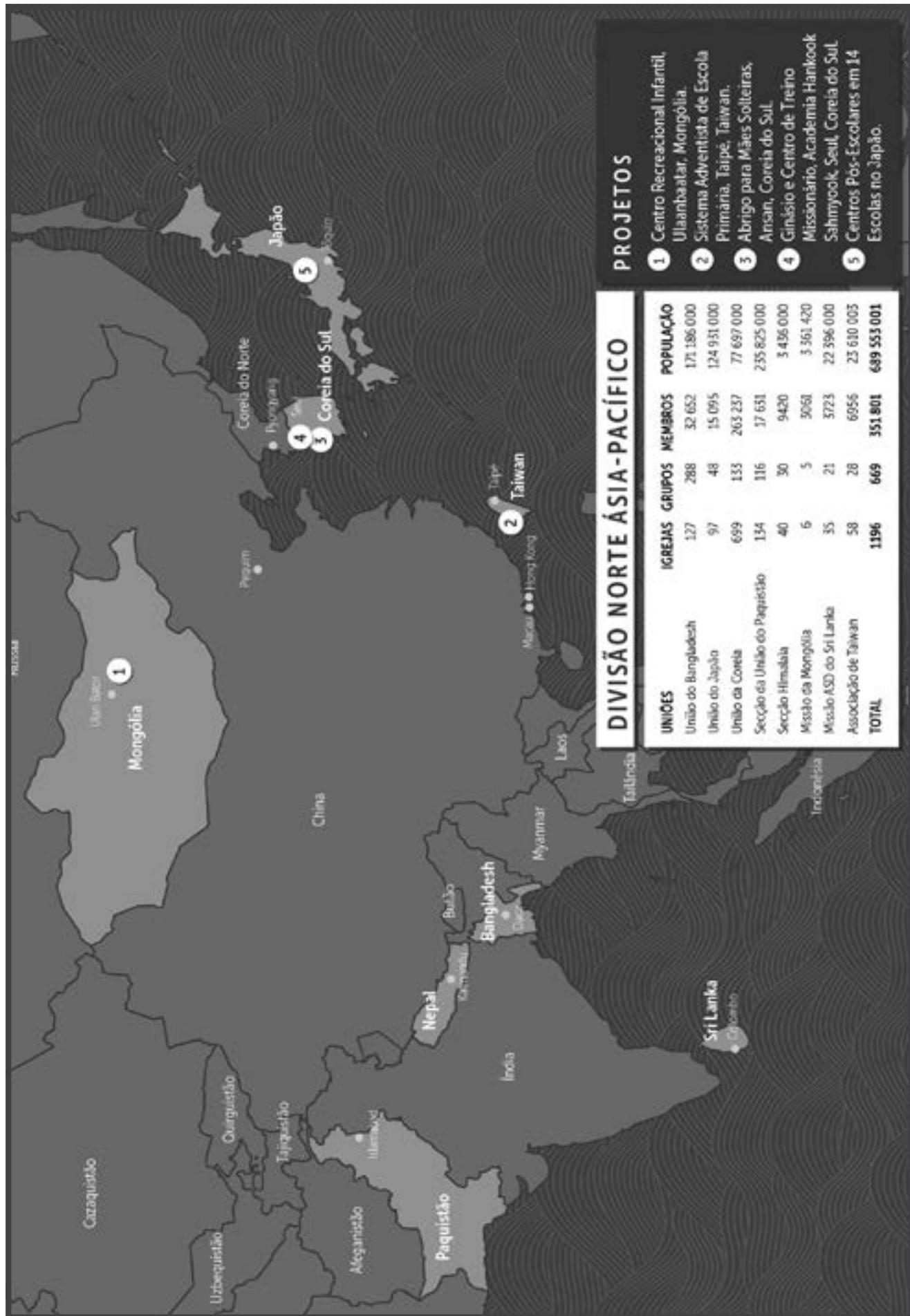
Hoje, Joon-woo tem 15 anos e gosta

muito de ir à igreja todos os Sábados. Ele gosta muito de estudar na escola Adventista e quer tornar-se Pastor quando crescer.

Ora para que Joon-woo se torne num missionário para Deus. Ele estuda no Colégio *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul. Parte das Ofertas deste Trimestre ajudará a sua escola a abrir um ginásio e um Centro de Treino Missionário. Também apoiará outros quatro projetos importantes na Divisão Norte Ásia-Pacífico, incluindo um abrigo para mães solteiras, em Ansan, na Coreia do Sul; Centros de Atividades Extracurriculares em 14 escolas, no Japão; um Centro Recreativo Infantil, em Ulaanbaatar, na Mongólia; e o estabelecimento de um sistema de Escolas Adventistas de Ensino Básico, em Taiwan.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.
- Várias crianças e os seus pais começaram a frequentar a Igreja Adventista como resultado de um exame de Bíblia exigido para a admissão no Colégio *Hankook Sahmyook*.
- Baixar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre Missão e dados acerca da Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).



### DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO

### PROJETOS

- 1 Centro Recreacional Infantil, Ulaanbaatar, Mongólia.
- 2 Sistema Adventista de Escola Primária, Taipei, Taiwan.
- 3 Abrigo para Mães Solteiras, Ansan, Coreia do Sul.
- 4 Ginásio e Centro de Treino Missionário, Academia Hankook Sahmyook, Seul, Coreia do Sul.
- 5 Centros Pós-Escolares em 14 Escolas no Japão.